



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROJETO DE ENSINO “GINÁSTICA LABORAL”

Camila Rosa da Silva Takada ¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a aprendizagem por meio de um projeto de ensino, acerca do conteúdo “Ginástica Laboral” apresentado na disciplina “Ergonomia”, ministrada no Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Foram utilizadas três técnicas para esta avaliação: observação, diálogo e questionário. Sendo que as duas primeiras técnicas foram aplicadas no decorrer de todo o projeto e a última, após a finalização do mesmo. O projeto teve início com 54 alunos, porém apenas 52 participaram até o final. Foi verificado que os alunos participantes deste Projeto de Pesquisa obtiveram um aprendizado significativo acerca de “Ginástica Laboral”; além de estudarem bastante eles tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico no desenvolvimento do projeto, assim afirmando estarem capacitados para a prática destas atividades quando ingressarem no mercado de trabalho. O projeto proporcionou um aprendizado que apenas com os conteúdos ministrados em aula seria impossível, como por exemplo, a interação com públicos diferentes, o falar em público, o planejamento do projeto, a responsabilidade e pontualidade, as dúvidas que foram surgindo com a execução do projeto (e também sanadas), o trabalho em equipe, dentre outros.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Projeto de ensino, Ginástica laboral.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências na direção da construção, dos resultados que se deseja. Esse exercício efetivo da avaliação é mais significativo para a construção dos resultados da aprendizagem do educando (LUCKESI, 1998). Essa avaliação pode ser considerada positiva, quando é empregada com o objetivo de análise de uma prática educativa integradora.

Com o objetivo de realizar a avaliação da aprendizagem de um projeto de ensino, esta pesquisa foi desenvolvida. O projeto de ensino analisado teve como finalidade aprofundar o conhecimento acerca do conteúdo “Ginástica Laboral” apresentado na disciplina “Ergonomia” do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e

¹ Docente do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA – Campus Conceição do Araguaia, camila.takada@ifpa.edu.br.

Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Conceição do Araguaia. Para tanto além da parte teórica, houve a prática.

O projeto de ensino foi realizado nas dependências do próprio Campus do IFPA, com os próprios alunos e servidores da instituição. No decorrer de todo o projeto, em todas as etapas, o docente responsável pelo projeto deu suporte e assistência aos alunos participantes, e aplicou as técnicas de observação e diálogo. Para a verificação de aprendizagem dos discentes, além dessas duas técnicas, ao final do projeto foram aplicados questionários.

METODOLOGIA

A avaliação da aprendizagem é realizada em todas as etapas do Projeto de ensino, as técnicas utilizadas são: observação, diálogo e questionário. No total, são 54 alunos participantes do Projeto, sendo 29 no período noturno e 25 no período vespertino. Todos os alunos assinaram o termo de direito de uso de imagens.

Observação e Diálogo

Realizou-se a observação, que consiste em acompanhar as ações dos alunos e fazer anotações que podem ser úteis para a avaliação da aprendizagem, ela é realizada em todas as fases do projeto.

A observação é uma técnica de coleta de dados que possibilita captar uma variedade de situações às quais não se tem acesso somente por meio de perguntas (LIMA, ET. AL, 1999). É possível avaliar, acompanhar e constatar o avanço dos discentes em relação aos objetivos que estão sendo proposto no projeto.

O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas possibilita a avaliação pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo no dia a dia. O diálogo entre alunos e orientador oportuniza a avaliação grupal, proporcionando a troca de experiências no grupo em que é praticado (BEHRENS, 2005).

O diálogo foi uma ferramenta utilizada durante todo o projeto, tanto de forma individual como em grupo.

Vigotsky (1998) afirma que essa troca de informações, na interação entre o sujeito e o meio, é fundamental para a construção do conhecimento. E Freire (2001) reforça que o diálogo relaciona-se com a educação libertadora, onde os envolvidos são estimulados por perguntas desafiadoras e a busca de novas respostas.

Questionário

Questionários (Figura 01) foram aplicados com a finalidade de obter as informações necessárias à verificação do alcance dos objetivos do Projeto de Ensino “Ginástica Laboral”.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA</p>
Disciplina: Ergonomia
Professora: Camila Takada
<p>QUESTIONÁRIO</p> <p>Este questionário tem como objetivo a obtenção de informações acerca da aprendizagem do Projeto de Ensino “Ginástica Laboral”</p>
Questão 01 – Quando te perguntam sobre ergonomia, de quais assuntos você lembra automaticamente?
Se você citou ginástica laboral, continue respondendo o questionário.
Questão 02 – Por que você acha que lembrou de ginástica laboral?
Questão 03 – Você realizaria ginástica laboral em seu ambiente de trabalho? () SIM () NÃO
Questão 04 – Você se sente capaz de realizar uma ginástica laboral? () SIM () NÃO
Questão 05 – Você se sente capacitado a falar sobre ginástica laboral? () SIM () NÃO
Questão 06 – O Projeto “Ginástica Laboral” contribuiu para a integração entre os colegas? () SIM () NÃO
Questão 07 – Quais os pontos fortes e fracos do trabalho em equipe neste Projeto “Ginástica Laboral”?
Questão 08 – Você utilizou algum material além do apresentado pelo docente em sala de aula para o desenvolvimentodeste Projeto “Ginástica Laboral”? () SIM () NÃO
Questão 09 – Do que você mais gostou neste Projeto “Ginástica Laboral”?
<p>Muito obrigada pela atenção e colaboração! Professora Camila Takada</p>

Figura 01. Questionário aplicado.

O questionário é uma técnica de investigação composto por questões apresentadas por escrito, com a finalidade de conhecer opiniões, expectativas vivenciadas, expectativas, etc. (GIL, 1999). Estas questões podem ser abertas ou fechadas, sendo fechadas aquelas em que o respondente deve escolher entre as alternativas fornecidas pelo questionário, e nas abertas, ele tem a liberdade de responder sem nenhuma restrição, apresentando respostas mais ricas.

Antes de estar pronta a versão final do questionário, é realizada uma aplicação-piloto que serve como treino ao entrevistador, com a finalidade de identificar problemas na maneira

de conduzir, a compreensão por parte dos entrevistados e a funcionalidade do questionário, conforme recomenda Ditt, et al (2003).

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno, é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (FREIRE, 2003).

Outro conceito de avaliação é apresentado por Hoffmann (2008, p. 17):

“ a avaliação é [...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.”

O processo avaliativo pode ser classificado em dois tipos. O primeiro é o objetivo, que tem seus critérios fundamentados na cientificidade, observação, verificação e experimentação. E o segundo, denomina-se processo avaliativo subjetivo, em que cada indivíduo deve ser avaliado respeitando suas individualidades (FREIRE, 2003). E os dois tipos podem ser utilizados em conjunto para uma avaliação mais diversificada.

A aprendizagem é um processo contínuo, e duas formas de desenvolvimento podem ser observadas: desenvolvimento real, em que o indivíduo incorporou o aprendizado e é autossuficiente e o desenvolvimento potencial e que o indivíduo precisa de auxílio de outros. E, para este último as experiências são muito importantes, pois o aprendizado é por meio da imitação, do diálogo e da colaboração (VIGOTSKY, 1998).

“A avaliação da aprendizagem adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido” (LUCKESI, 1998, p.71).

Ela é uma ferramenta que possibilita o docente a ponderar os resultados obtidos com determinada atividade, e permite uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando.

Ao avaliar, o professor deverá: coletar, analisar e sintetizar as manifestações das condutas cognitivas, afetivas, psicomotoras dos educandos; atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem; a partir dessa qualificação, tomar uma decisão sobre as condutas docentes e discentes a serem seguidas, tendo em vista a reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre insatisfatória e o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando; o encaminhamento dos educandos para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível satisfatório no que estava sendo trabalhado (LUCKESI, 1998).

“Para que se utilize corretamente a avaliação no processo ensino-aprendizagem, no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir” (LUCKESI, 1998, p.78).

A prática da avaliação da aprendizagem, só é possível quando o docente efetivamente estiver interessado na aprendizagem do discente, deve haver a preocupação em ensinar de fato o conteúdo apresentado.

“O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre” (HOFFMANN, 2000, p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão consideradas as informações coletadas com todas as técnicas – observação, diálogo e questionário.

A observação e o diálogo ficaram em um único tópico, pois são percepções e entendimentos do autor (observador e dialogador); e estão após os dados e informações coletados nos questionários e entrevistas a fim de complementá-los.

Questionário

No total foram aplicados 51 questionários, estes são constituídos por 09 questões. A resposta da questão 01 é fator limitante para continuar a responder o questionário, caso o respondente incluisse o tema ginástica laboral dentre os assuntos que ele lembrava automaticamente quando alguém perguntasse sobre ergonomia, este deveria responder as demais questões. Todos que responderam os questionários incluíram ginástica laboral, sendo assim 100% dos monitores relacionam ginástica laboral à ergonomia.

Os principais fatores elencados como lembrador do tema ginástica laboral (questão 02) dentre os estudados na disciplina de ergonomia foram: conteúdo interessante, metodologia utilizada e execução prática da ginástica laboral.

Como a questão é aberta, os monitores apresentaram mais de um fator que os fizeram lembrar, sendo os mais destacados: acharam interessante o conteúdo, praticaram bastante e gostaram da metodologia utilizada para a apresentação do conteúdo. Algumas das respostas que reforçam esses fatores são apresentadas abaixo:

- “Foi algo muito trabalhado e estudado, sem contar que através da ginástica laboral realizamos um projeto, que foi levar a ginástica para a instituição toda”.

- “Eu achei muito interessante a metodologia utilizada para trabalhar o conteúdo”.

- “Eu atuei na elaboração de uma ginástica laboral com o IFPA; foi maravilhoso fazer parte disso”.

- “A matéria não foi só teórica, mas também na prática. Despertou-me interesse e aprendi mais rápido e com mais facilidade”.

As questões 04 e 05 abordaram a percepção do monitor sobre sua capacidade de realizar os exercícios da ginástica laboral (Figura 2) e sobre falar acerca do tema. Sendo que 100% sentem-se capazes de realizar a ginástica laboral e apenas 3 monitores não se sentem capazes de falar sobre a ginástica laboral.



Figura 02. Alunos executando a ginástica laboral.

Um aluno relatou: - “O conteúdo da ginástica laboral ficou bem compreendido e também adquirimos experiência, e podemos estar a frente em uma turma e sentir responsabilidade.”

A questão 06 aborda a integração entre os colegas de sala; 94,2 % dos respondentes afirmam que a ginástica laboral influenciou positivamente. Coincidindo com as informações coletadas na observação e diálogo. A turma está mais unida e solidária. Uma aluna afirmou que “de uma forma dinâmica teve a união da turma, com a ginástica laboral aprendemos a lidar melhor com o comportamento das pessoas”.

Sendo que os principais pontos fortes do trabalho em equipe (questão 07), elencados pelos monitores, foram: integração entre os colegas, socialização, dinamismo das aulas, novas amizades firmadas, conhecer melhor os colegas e aprender com as críticas. E os poucos pontos fracos apontados foram as dificuldades em trabalhar com os colegas, a divergência de opiniões e a falta de compromisso de alguns.

Apesar de alguns contratempos entre os membros das equipes, todas as ginásticas laborais planejadas foram executadas e todos, quando presentes no IF, se empenharam para sua execução. 98,1% afirmam considerar a prática da ginástica laboral importante para a formação profissional.

Um monitor afirmou o seguinte: - “Eu sei que posso realizar a ginástica laboral como técnico em segurança de trabalho. É uma atividade simples, que apresenta uma série de benefícios, tanto para empresa quanto para os colaboradores”.

Quando foram questionados acerca do material extra (questão 08), pesquisado e consultado, além do apresentado pelo docente, apenas 10 alunos afirmaram ter utilizado fontes externas, sendo que dois grupos trouxeram objetos (bolas e garrotes) para a realização da ginástica laboral.

E 51, dos 52 monitores, disseram que realizariam ginástica laboral em seu ambiente de trabalho (questão 03). Com o diálogo pude verificar que os monitores estão cientes dos benefícios que a ginástica laboral proporciona. Alguns alunos até executaram a ginástica com os colegas de trabalho.

A monitora é estagiária do Hospital Regional de Conceição do Araguaia, e realizou a ginástica laboral no Centro de Material e Esterilização, com os trabalhadores. E ela disse que os colegas acharam muito boa a ginástica.

Outra aluna realizou a ginástica laboral com um grupo de sua igreja com a finalidade de relaxar e descontraír. Ela disse o seguinte: - “Professora, eu falei da ginástica laboral pra eles, e eles se interessaram, então eu fiz uma vez, e eles me pediram que fizesse sempre que eu

pudesse”. A aluna se sente motivada, se sente feliz por ser solicitada e ter seu trabalho reconhecido.

Quando perguntado sobre o que mais os monitores gostaram em todo o projeto (questão 09), as principais respostas foram que melhorou a interação da turma, minimizaram o medo de falar em público e também o fato de conhecer outras pessoas. Como pode ser observado nos relatos dos monitores apresentados abaixo:

“Como a aula era mais dinâmica, pois praticávamos os exercícios juntos, o ambiente ficava mais alegre, quebrando aquela rotina”.

“Muitas vezes, quando um colega faltava, outro se oferecia para nos ajudar, assim, ficamos mais unidos.”

“Com o projeto da ginástica laboral, desenvolvi a capacidade de me comunicar com as pessoas, melhorando a timidez.”

“Aproximou mais a turma, todo mundo desenvolveu conhecimento, e, fazendo a famosa ginástica laboral que ficou marcada, a turma conseguiu perder o medo de falar em outras salas.”

- “Tivemos a oportunidade de interagir com os servidores e demais alunos da instituição”.

Observação e diálogo

A observação e diálogo ocorreram em todas as fases do projeto, como dito anteriormente. Só não foi integral, pois era apenas um docente para oito grupos (por turno), e algumas atividades os monitores realizavam em casa – pesquisa, confecção de material, treinamento, estudo, etc.

Com essas técnicas foi possível perceber que além da aprendizagem do conteúdo, a maioria dos discentes afirmou ter desenvolvido a habilidade de falar em público, o que proporciona o sentimento de confiança e de estarem preparados para a atuação profissional, pois eles também tiveram a possibilidade de interagir com públicos distintos (técnicos administrativos, terceirizados, docentes e discentes), e que a maior recompensa foi descobrir que são capazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nas análises dos questionários com os monitores do Projeto “Ginástica Laboral” segundo metodologia proposta forneceram dados necessários ao

diagnóstico da avaliação da aprendizagem. Além dessas metodologias, foram utilizadas a observação e o diálogo, em que foi possível acompanhar o progresso individual dos discentes.

Dentro do contexto, foi verificado que os alunos participantes deste Projeto de Pesquisa obtiveram um aprofundamento do conhecimento em “Ginástica Laboral”. No decorrer do projeto, além de estudarem bastante eles tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico no desenvolvimento do projeto, assim afirmando estarem capacitados para a prática destas atividades quando ingressarem no mercado de trabalho.

A aprendizagem dos monitores foi perceptível, não só o conteúdo (parte teórica), mas também o amadurecimento da turma. O projeto proporcionou um aprendizado que apenas com os conteúdos ministrados em aula seria impossível, como por exemplo, a interação com públicos diferentes, o falar em público, o planejamento do projeto, a responsabilidade e pontualidade, as dúvidas que foram surgindo com a execução do projeto (e também sanadas), o trabalho em equipe, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4 ed. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2005.

DITT, Eduardo Humberto. *et al*; Entrevistas e Aplicação de questionário em trabalhos de conservação. In: CULLEN, Laury. Jr. *et al*; **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 1 ed. Curitiba: UFPR, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 7. ed . São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LIMA, Maria Alice da Silva, et al. A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem.**, Porto Alegre, v.20, n. esp. p.130-142, out/dez. 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** Série Idéias, São Paulo, n. 8, p. 71-80, 1998. Disponível em:< http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf> . Acesso em: 23 jul. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.